

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Série Sermões

Churrasco à Moda da Casa
Lucas 15.25-32

Pr. João Soares da Fonseca
(jsfonseca@pibrj.org.br)

Você gosta de churrasco? Bem passado ou mal passado? Com sangue escorrendo ou preto quase queimado?

Quando o filho pródigo voltou pra casa, a Bíblia diz que o pai mandou matar o "bezerro cevado". Eugene Peterson, em sua curiosa e criativa tradução da Bíblia, chamada *The Message* (A Mensagem) diz que ao matar o "bezerro cevado", o pai estava dando um churrasco ("barbecued beef"). Mas o filho mais velho, que voltava do trabalho, não quis participar. Para ele, aquele churrasco era estranho, um desperdício. Mais do que isso: uma ofensa. Por que não quis ele participar do churrasco? Será que era vegetariano, portanto seria uma questão dietética? Ou era defensor dos direitos do bezerro, uma questão jurídica?

1. O filho mais velho não quis participar porque aquele churrasco era temperado a misericórdia

Mas o filho mais velho não gostava de nada que fosse temperado a misericórdia. Para ele, era tudo na justiça.

1. Mostrou isso, recusando-se a participar da festa que o pai promovera. "Ele se indignou e não queria entrar" (v. 28). Parece um menino birrento, de bracinho cruzado, beicinho esticado, protagonizando cenas de imaturidade explícita. Os criados entraram; ele, não. Esse filho representa aqueles que não vibram quando os pecadores se arrependem. O Espírito convence, o pecador se converte, mas esse crente não celebra. Aquele churrasco parece estar salgado demais para ele.

2. Mostrou isso, recusando-se a considerar irmão o irmão. No verso 30, ele diz: "vindo, porém, este teu filho...". Por que não disse "meu irmão"? Porque em seu coração já havia riscado o nome do seu irmão.

3. Mostrou isso, recusando-se a aceitar o arrependimento do irmão – "desperdiçou os teus bens com as meretrizes". É curioso como ele exagera os pecados do irmão. O texto não diz que o pródigo gastou o dinheiro com meretrizes. Talvez sim, talvez não. Mas para esse irmão mais velho, não havia dúvida.

2. O filho mais velho não quis participar porque aquele churrasco era temperado a humildade

Também esse tempero não fazia parte da cozinha do filho mais velho. Ele, batendo no peito, disse cheio de orgulho: "...há tantos anos te sirvo, e nunca transgredi um mandamento teu" (v. 29). Essa declaração de perfeição revela um desconhecimento da

própria pecaminosidade. Coisa feia é alguém ficar se elogiando. Lembra o fariseu que foi orar: "*Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens...*" (Lc 18.11). Lembra aquele ditado alemão que diz: "*O auto-elogio cheira mal*". Certa vez o ex-jogador **Pelé** comentou na Argentina: "Jamais existirá outro Pelé, como jamais existirá um Beethoven, um Chopin. Só nasce um a cada século" (cf. O Dia 22-03-93). Que Pelé foi o maior jogador de futebol que o mundo já teve, isso ninguém discute. Mas o próprio afirmar isso... é esquisito. Pega mal.

Tiago explica por que ninguém deve dizer o que o filho mais velho disse: "*Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos*" (Tg 2.10). Mais à frente Tiago diz: "*Pois todos tropeçamos em muitas coisas*" (Tg 3.2). Isso me lembra uma história que aconteceu em algum lugar na América do Norte. Um casal saiu à noite. Sentindo fome, os pombinhos passaram numa lanchonete tipo MacDonal'd's onde, sem sair do carro, pediram um sanduíche. O funcionário, supondo ser a sacola do sanduíche, pegou uma sacola em que o gerente pusera todo o dinheiro das vendas daquele dia, e a deu a eles. Em seguida, eles se dirigiram a um parque próximo para fazer o lanche. Só que em vez de sanduíche, havia dinheiro. Muito dinheiro. Voltaram às pressas à lanchonete. O gerente estava tão desesperado que já havia telefonado até para a polícia. Vendo o casal de volta com o dinheiro, o gerente respirou aliviado, elogiou a honestidade dos dois, e disse que se preparassem, porque o evento iria sair nos telejornais da noite. O homem disse: "Por favor, isso não, de jeito nenhum". O gerente quis saber por que tanta humildade. Afinal, a honestidade deve ser premiada. O homem respondeu, apontando para a mulher: "É que ela **não** é minha mulher" (Our Daily Bread, 11-07-1996). Ou seja, eram honestos na questão de dinheiro, mas adúlteros! Certa vez, discutindo com os judeus, Jesus disse: "*Não vos deu Moisés a lei? No entanto nenhum de vós cumpre a lei*" (Jo 7.19).

Na verdade, o filho mais velho estava com ciúme. E a opinião de Deus sobre o ciúme não é boa: "*Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má*" (Tg 3.16).

Um pregador inglês do século 17, William Sekler, disse: "Quando alguém se acha um deus para si mesmo, ele se torna um demônio para os outros".

3. O filho mais velho não quis participar porque aquele churrasco era temperado a comunhão

Com esse churrasco, reatava-se a comunhão do filho rebelde com o pai perdoador. Mas veja o que o filho mais velho diz ao pai: "*...nunca me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos*" (v. 29). Dá a entender que ele trabalhava para o pai porque tinha interesse em receber coisas de volta. Ele queria churrasco com o tempero do retorno, da recompensa, da premiação. Veja a resposta do pai: "*Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu*" (v. 31). Ele morava com o pai, mas parece que não sabia que tudo era dele.

O filho mais velho morava com o pai, por isso estava sempre perto do pai, mas não conhecia o coração do pai. Ele trabalhava para o pai, mas não tinha intimidade com o pai. Se tivesse, saberia que o pai passara todo o tempo esperando a volta do filho caçula. Saberia que o pai orava pelo retorno do seu irmão. Saberia que seu pai não teria outra reação senão aquela. Saberia que aquele churrasco já estava nos planos do pai. E sabe

por que não conhecia? Sabe por que ele não sabia que tudo que era do pai era dele? Porque ele não tinha comunhão com o Pai. Ele não parava para escutar o coração do pai, não conhecia a bondade de que seu pai era capaz.

Pode acontecer conosco: envolvemo-nos tanto no trabalho do Senhor, ficamos tão ocupados com a lavoura de Deus, que acabamos por não ter tempo para o próprio Deus, para conversar com ele, para assimilar o que ele sente, o que ele pensa e o que ele quer.

Conclusão

Por que Jesus contou esta parábola? A resposta pode ser achada no início do capítulo 15: "*Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles*" (vv. 1, 2). Ou seja, Jesus não rejeitava churrasco de ninguém. Foi para desmascarar a hipocrisia dos religiosos que Jesus contou esta e as outras duas parábolas (a da moeda e da ovelha perdida).

Qual o tempero que dá sabor às nossas vidas? Misericórdia ou castigo (para os outros)? Humildade ou orgulho? Comunhão ou ódio?

À moda da casa, isto é, ao jeito do pai, para um churrasco ser bom tem que ter o tempero da misericórdia, da humildade e da comunhão.